

Congresso Nacional

Líderes fazem plantão prevendo que recesso possa acabar antes.

05 JUL 1991

CORREIO BRAZILIENSE

Cláudia Moema

A possibilidade de o Governo editar uma medida provisória para solucionar o problema do pagamento de julho dos servidores públicos, ainda que prevista só para o final do mês, levou as lideranças partidárias no Congresso a montarem escalas especiais de plantão. Muitas delas estão em missão oficial no exterior, mas, antes de seu ausentarem do País, deixaram vice-líderes e até grupos de parlamentares para permanecer no Congresso durante todo o recesso. Pareciam advinhar que algum fato inusitado ocorreria e, de fato, com a nota conjunta assinada pelos três ministros militares, a edição de uma outra MP ganha novo ingrediente que a justifique.

Os corredores e salões do Congresso estavam ontem vazios, mas ao menos 70 deputados e 20 senadores, de seus gabinetes, acompanhavam os entendimen-

tos. Todos os parlamentarês que respondem pelas lideranças, consultados, confirmaram que o esquema de plantão continuará o mesmo e só após o fato consumado, no caso de o presidente Collor baixar uma medida, as bancadas poderão ser convocadas. Além dos representantes oficiais na Comissão Representativa, prevista na Constituição para funcionar durante o recesso, os partidos terão, este mês, parlamentares trabalhando em Brasília, em caráter oficioso. O PDT chegou a estampar no gabinete de sua liderança um quadro com os nomes dos deputados que estarão se revezando nos plantões.

Sem saber — O PSB não teve direito a indicar deputados para a Comissão Representativa, porque sua composição obedeceu ao critério de proporcionalidade das bancadas. Mesmo assim, o líder, José Carlos Sabóia (MA) e o vice-líder, Roberto França (PE), farão plantões alternados para que sempre haja um deputado em Brasília. "Está todo mundo sem saber o que vai acontecer, e de que forma se define salário neste País? Via medida provisória", afirmou uma assessora da liderança, ao informar que o partido não descarta a possibilidade de o Governo utilizar-se desse instrumento nos próximos dias.

O PC do B sempre adotou a prática dos plantões, mas neste recesso escalou os cinco deputados da bancada para se revezarem nas próximas semanas. Qualquer surpresa, o plantonista

do dia entrará em contato com os demais colegas, acionando-os para virem a Brasília.

O PSDB, que indicou um titular e um suplente para a comissão, determinou, ainda, a permanência de um grupo em Brasília, extra-oficialmente, para qualquer eventualidade. Esta semana, permanecerão Geraldo Alckmin (SP) e Mendes Thame (SP). Os deputados Jutahy Júnior (BA) e Mauro Sampaio (CE) terão também disponibilidade para ficar na capital. "O Congresso é o centro das decisões e, embora não possa votar no recesso, é o ponto de referência", justificou Alckmin. Ele aproveitará para colocar a correspondência em dia e elaborar novos projetos de lei, "porque as últimas semanas do semestre foram de votações intensas e o trabalho nos gabinetes ficou atrasado".

Informal — Oficialmente, o PT só terá dois plantonistas: Nilmário Miranda (MG) e Chico Vigilante (DF), e membros da comissão. Mas, informalmente, o partido sempre terá um deputado em Brasília. Quarta-feira, um grupo grande esteve na Câmara: Aloísio Mercadante (SP), Maria Laura (DF), Agostinho Valente (MG), Ernesto Gradella (SP) e Raul Pont (RS), além de Nilmário e Chico. Também é aguardada, este mês, a vinda dos deputados Pedro Tonelli (PR), João Paulo (MG), Alcides Modesto (BA), Luiz Gushiken (SP) e Sandra Starling (MG). O líder José Genóino (SP) estará em missão oficial na Tunísia, juntamente com outras lideranças, até o dia 10. Em seguida, vai tirar alguns dias de férias com a família, mas na última semana do recesso, estará de volta a Brasília.

O PDT foi um dos mais criteriosos: a cada semana do mês, um grupo estará de plantão. Além dos representantes na comissão, o partido terá esta semana de plantão os deputados Clóvis Assis (BA), Wilson Muller (RS), Carlos Cardinal (RS) e Giovani Borges (AP). Para a próxima semana, foram escalados três dos quatro membros da comissão e mais a deputada Márcia Cibilibs Viana (RJ). Na terceira semana, o mesmo esquema, acrescido de Márcia e Liberato Caboclo (SP). E, finalmente, na última semana, os membros da comissão e também Márcia e Marino Clinger (RJ). Segundo Vital do Rêgo (PB), um dos membros da comissão, o ideal seria ter um grupo de três, porque os que integram a Comissão Re-

presentativa não estão a serviço do PDT. Para Eden Pedroso (RS), também da comissão, "a situação ficou complicada — com a possibilidade de edição de nova MP — e criou-se um clima de expectativa no Congresso".

O PMDB está com um esquema mais modesto, pois, além dos seus quatro titulares e quatro suplentes na comissão, escalou apenas dois deputados para o plantão. Até o dia 10, ficará em Brasília, o vice-líder Ubiratan Aguiar (CE), porque não tinha viagem prevista, e após esta data, o deputado Lázaro Barbosa (GO), que não precisará, necessariamente, ficar na cidade, porque mora em Goiânia, e o deslocamento é mais fácil. Segundo um assessor da liderança, será uma irresponsabilidade o governo baixar uma MP antes do dia 26, até porque a folha de pagamentos do Executivo pode ser feita após esta data, pois os funcionários só recebem no dia 5 do mês seguinte. Se alguém ficar prejudicado, disse, serão os funcionários do Congresso, que comecem a receber dia 22.

Ministérios — Mas nem só os partidos de oposição estão de plantão. O PDS, na ausência do líder, Victor Faccioni (RS), que permanece esta semana, terá sempre um vice-líder na Casa. Semana que vem, já estará o deputado Adylson Motta (RS) e estão previstas as vindas dos deputados Gerson Peres (PA) e Angela Amin (SC).

O PL, além dos dois representantes na comissão — Ribeiro Tavares (BA) e Wellington Fagundes (MT) —, aguarda Diogo Nomura (SP), Valdemar Costa Neto (SP), Jones Santos Neves (ES) e José Augusto Curvo (MT), além do próprio líder, Ricardo Izar (SP). Na verdade, esses deputados, segundo informou uma funcionária da liderança, estão aproveitando o recesso para audiências nos ministérios e, como ficam em Brasília, acumulam o plantão.

Mas os menos preocupados são justamente os líderes mais próximos ao Governo. O líder Humberto Souto (PFL-MG) embarcou anteontem para a Tunísia, na mesma missão oficial que Genóino e outras lideranças. No bloco parlamentar, plantão mesmo, só o dos membros da comissão. Ainda assim, contará com as presenças em Brasília dos deputados Messias Góis (SE), Paes Landim (PI) e Osório Adriano (DF). Os dois últimos, porque residem em Brasília.